



PUNÇÃO ARTERIAL PARA MONITORIZAÇÃO DA PRESSÃO INVASIVA COMO ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO: A COMPLEXIDADE SOB UMA NOVA ÓTICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Fernanda Maria do Carmo S. N. de Oliveira, Jorge Leandro S. Monteiro, Márcia Barbosa de Paiva

Serviço de Enfermagem do Instituto Nacional de Câncer

INTRODUÇÃO

1.1 - Definição

A cateterização arterial constitui o modo mais preciso de monitorização da pressão arterial, conhecida como pressão arterial invasiva (PAI), que consiste na introdução de um catéter em uma artéria por punção percutânea direta ou através de dissecação.

1.2- O Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP)

Tem papel altamente relevante, deve estar capacitado para exercer atividades de maior complexidade, onde é necessário destreza, agilidade e principalmente embasamento científico.

1.3 - Indicação da Monitorização Invasiva

A necessidade de monitorização contínua da pressão arterial é a primeira indicação para o cateterismo arterial.

OBJETIVOS

Descrever o embasamento legal que respalda o enfermeiro na realização da punção para monitorização invasiva da pressão arterial.

Discutir a atuação do enfermeiro na realização da punção para monitorização invasiva da pressão arterial.



METODOLOGIA

Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa na modalidade de observação participativa. O embasamento teórico foi realizado através da revisão de literatura, pesquisa nas bases de dados informatizadas (LILACS, MEDLINE, PUBMED, e SCIELO) e nas resoluções dos órgãos de classe. O cenário do estudo foi a UTIP do Instituto Nacional de Câncer (INCA), hospital da rede pública federal, referência na assistência oncológica, localizado no Rio de Janeiro, **ÚNICO HOSPITAL DO ESTADO EM QUE O PROCEDIMENTO É DE COMPETÊNCIA DO ENFERMEIRO.**



RESULTADOS

A Lei nº 7.498/86 e Decreto nº 94.406/87, apresentam as competências por nível de complexidade. Aos enfermeiros incumbem "cuidados diretos a pacientes graves com risco de vida e cuidados de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas".

Cuidados de maior complexidade técnica são todas as atividades componentes de uma situação que exige do profissional enfermeiro conhecimentos de base científica, habilidade de observação, identificação e interpretação de dados, o estabelecimento de relações entre os dados, planejamento e a execução da intervenção, acompanhada de avaliação contínua, e capacidade de tomar decisões imediatas.

Os enfermeiros pioneiros do serviço iniciaram a realização do procedimento após terem passado por um período na UTI adulto do INCA, dando continuidade ao papel do intensivista na instituição e mantendo sob sua responsabilidade a punção arterial para monitorização da PAI.

Compete ao enfermeiro:

- realizar o procedimento de punção arterial para monitorização invasiva;
- avaliar continuamente o sistema de monitorização de pressão;
- avaliar a necessidade de troca do sistema;
- avaliar a necessidade de troca ou retirada do catéter;
- intervir no caso de complicações;
- capacitar a equipe médica e de enfermagem para realização do procedimento.

Através da observação contínua da assistência percebemos que o enfermeiro é possuidor de competência técnica e conhecimento científico que contribuem para o sucesso e baixo índice de complicações.

CONCLUSÃO

Considerando os avanços científicos, tecnológicos e terapêuticos, agregados à prestação dos serviços de saúde, o desenvolvimento contínuo de competências específicas constitui-se uma exigência indiscutível ao profissional enfermeiro. A equipe da UTIP do INCA, dada a finalidade da instituição, desenvolve continuamente competências específicas para dar conta, não somente dos cuidados de pequena e média complexidade, mas principalmente dos cuidados de alta complexidade que exigem conhecimentos e habilidades para a tomada de decisão imediata.

A conquista da competência profissional, descrita como capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para o desempenho eficiente e eficaz de qualquer cuidado de enfermagem é um processo contínuo, obtido ao longo da vida profissional, por meio de capacitações específicas e cursos de especialização. Portanto, entendemos que o enfermeiro é um profissional capacitado para indicação e realização da punção arterial, sem danos ao cliente pediátrico.

Os desenvolvimentos próprios de nosso século e de nossa era nos confrontam, inevitavelmente e com mais frequência, com os desafios da complexidade. Esperamos que com o presente estudo, os enfermeiros possam assumir a punção arterial para monitorização da PAI em outras unidades de terapia intensiva, e que novos estudos possam evoluir para respaldar a competência do enfermeiro na realização do procedimento.